

Relato de experiência: projeto de extensão MedLab

Samara Caram Aniceto¹; 0000-0002-7238-3106

Davi Pereira Coelho¹; 0000-0001-6380-248X

Cristiano Mayer dos Santos Carraro¹; 0009-0002-9355-7635

Anna Beatriz Teixeira e Silva¹; 0009-0008-7333-3777

Kátia Bobins Barra Santos¹; 0009-0006-1596-5958

Lucas Reis Silva Fernandes¹; 0009-0004-7688-8701

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
samaracaram@hotmail.com (contato principal)

Resumo: O MedLab, um Laboratório de Pesquisa em Ciências Médicas criado em 2024 como um projeto de extensão do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), visa promover oportunidades em ensino, extensão e pesquisa na área da saúde. A iniciativa surgiu da necessidade de incentivar a pesquisa científica após o término da Liga Acadêmica de Epidemiologia e Pesquisa (LAEP) e em resposta às exigências do Exame Nacional de Residência (ENARE), que valoriza a produção científica para a seleção em programas de residência médica. O artigo adota uma abordagem descritiva baseada em relatos de experiência dos participantes do MedLab, analisando a atividade extensionista desenvolvida de forma híbrida, com atividades presenciais e online. A discussão ressalta que projetos de extensão universitária são essenciais para atender às necessidades tanto da comunidade interna quanto externa e para conectar teoria e prática. Em conclusão, o MedLab tem demonstrado um impacto significativo na formação acadêmica dos estudantes, evidenciado pela alta competitividade nas inscrições e pelo engajamento dos membros. O projeto tem o potencial de se consolidar como uma referência na produção científica universitária, com planos para expandir suas atividades e fortalecer sua presença no cenário acadêmico.

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Educação Médica; Avaliação Curricular das Escolas de Medicina;

INTRODUÇÃO

Medlab é um Laboratório de Pesquisa em Ciências Médicas criado em 2024 como projeto de extensão, trazendo como proposta oportunidades em ensino, extensão e pesquisa na área da saúde. O projeto de extensão surgiu a partir do término da Liga Acadêmica de Epidemiologia e Pesquisa (LAEP), onde os diretores, pensando em melhorar o incentivo à pesquisa científica na instituição de ensino superior que estudam, trouxeram essa proposta à atividade de extensão.

Ainda nesse ínterim, a proposta de criação vem em conjunto com a exigência de pontuação no currículo para prova do Exame Nacional de Residência (ENARE), de grande importância para a seleção de profissionais de saúde que desejam ingressar em programas de residência médica e multiprofissional no Brasil, refletindo diretamente na qualidade da formação e no atendimento à saúde da população.

A formação acadêmica deve integrar ensino, pesquisa e extensão de forma harmoniosa. A extensão universitária, em particular, é crucial para conectar o conhecimento acadêmico com a comunidade. Ela proporciona novas dimensões à atuação profissional, ampliando os contextos em que os acadêmicos possam atuar. Além de servir como uma estratégia para aproximar teoria e prática, a extensão é uma ferramenta valiosa que atende às necessidades sociais reais (De Sá, 2022).

Com isso, atividades de extensão são fundamentais nas universidades, pois enriquecem o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Muitas vezes, são essas atividades que permitem aos estudantes experimentar a prática profissional e se aproximar do mercado de trabalho.

Ademais, as instituições de ensino superior que promovem a extensão universitária têm grande relevância para a comunidade, pois facilitam a troca de conhecimentos e valores entre a universidade e a sociedade. Além disso, por meio de ações extensionistas, muitas iniciativas auxiliam cidadãos que não têm

acesso a informações e direitos. Dessa forma, a universidade se torna um canal de construção de conhecimento não apenas através da pesquisa, mas também pela extensão, ao criar políticas, programas e projetos voltados ao atendimento da comunidade (De Sá, 2022).

Este artigo traz como objetivo compartilhar a experiência de criação e desenvolvimento do MedLab, incluindo os desafios, as soluções encontradas e os resultados alcançados até o momento.

MÉTODOS

Trata-se de um texto com abordagem descritiva, com base em relatos de experiência dos participantes do Projeto de Extensão sobre Laboratório de Pesquisa em Ciências Médicas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). O foco está na atividade extensionista desenvolvida de forma híbrida, combinando presença física e atividades online. A proposta inclui a experiência dos alunos envolvidos no projeto, acompanhada de uma análise fundamentada no referencial teórico.

DISCUSSÃO

Os projetos de extensão realizados no âmbito universitário têm como objetivo atender às necessidades tanto da comunidade interna quanto externa, através da realização de atividades de cunho social, nas quais os acadêmicos, com o auxílio de orientadores vinculados à instituição, contribuem para a promoção do bem-estar social (Nunes et al., 2021). Entretanto, no decorrer do processo, surgem diversas demandas, o que torna necessária a adoção de alternativas na adaptação da elaboração e execução da extensão universitária.

No Brasil, a partir de 1910, esse modelo de atividade se tornou prático nas universidades. Contudo, as atividades extensionistas iniciais não buscavam identificar as reais necessidades da população, concentrando-se apenas na comunidade interna das universidades. Apenas na década de 1920, as atividades começaram a se expandir para além do ambiente acadêmico e atingir

a comunidade externa, adotando o modelo americano de extensão universitária (Da Silva, 2020).

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é crucial para a formação integral dos estudantes, incentivando-os a serem protagonistas de sua própria formação. A extensão universitária, ao conectar a universidade à sociedade, oferece aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar a prática profissional, enriquecendo sua experiência teórica e prática. Além disso, ela amplia os contextos de atuação dos futuros profissionais, atendendo às necessidades sociais reais, complementando o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, e facilitando a aproximação com o mercado de trabalho (De Sá, 2022).

Outrossim, faz-se fundamental a presença da interdisciplinaridade na formação médica, bem como em atividades de ensino, extensão e pesquisa. Tal premissa envolve integrar conhecimento sobre diferentes disciplinas visando abordar questões mais complexas didaticamente (Maria, 2022). Nessa circunstância, uma visão interdisciplinar deve estar presente tanto no campo da teoria como no da prática, seja essa prática pedagógica, de pesquisa ou de intervenção social, como as atividades de extensão (Alves, 2019).

Além de tal perspectiva, elementos inovadores para aplicação em processos educativos têm sido defendidos e divulgados (Yared, 2020). Tendo em vista tal fato, o presente trabalho elucida a criação do MedLab, ao qual defende a necessidade de inovar na perspectiva de pesquisa e extensão universitária, fomentando a realização de atividades de forma interdisciplinar.

Contexto de Criação do MedLab

Em 2023, por determinação institucional, o curso de Medicina iniciou um processo de integração entre ligas acadêmicas com interesses convergentes, visando à redução de vagas e ao aumento da competitividade e da qualidade dos projetos. Paralelamente, o Exame Nacional de Residência (ENARE) evidenciava uma crescente valorização da produção científica no currículo

médico. Diante desse cenário, a diretoria da antiga Liga Acadêmica de Epidemiologia e Pesquisa optou por transformá-la em um projeto de extensão voltado exclusivamente para a produção científica acadêmica. O projeto denominado MedLab, está em funcionamento desde o primeiro semestre de 2024, promovendo a pesquisa de excelência entre os discentes.

O MedLab traz como desafio as dificuldades encontradas pelos acadêmicos frente a criação de um artigo científico, entraves que possam abranger a procura de um orientador, até a escrita do corpo de um texto científico, assim como apresentação da pesquisa.

A partir disso, foi iniciado o processo de desenvolvimento para projeto de extensão, tendo como primeiro passo o contato com a pró reitoria de extensão, para criação dele. O contato se estendeu a professores envolvidos em pesquisa para norteamento das diretrizes e dos assuntos que seriam abordados no decorrer do funcionamento. Foram então preenchidos os formulários que detalhavam as atividades do semestre com a assinatura de um professor responsável, e assim aprovado pela instituição.

Em seguida, deu-se continuidade com a seleção de membros, realizada através de duas fases, sendo a primeira por um formulário no qual os interessados escreviam suas ambições para o projeto, experiências com pesquisa e o nível de interesse e disponibilidade no projeto e em pesquisa. Após, os aprovados seguiram para a fase de entrevista com os diretores. Durante o processo de inscrições, o projeto registrou uma concorrência aproximada de 2,5 candidatos por vaga, refletindo o expressivo interesse acadêmico que fortaleceu o grupo.

Os aprovados no projeto de extensão, foram divulgados no Instagram do projeto e divididos em grupos escolhidos a partir de sorteio, com a divisão de 2 diretores e 4 membros, para iniciar a produção científica.

Até o momento, o MedLab realizou sete atividades, algumas abertas ao público externo, abordando temas como desenvolvimento, aprimoramento e

oportunidades em pesquisa. Dois artigos já foram apresentados em um congresso nacional, três estão em fase de produção, e duas iniciações científicas estão em andamento. Uma das alunas envolvidas foi contemplada com a bolsa CNPQ. Ademais, um dos membros também foi aprovado no estágio de pesquisa clínica do projeto CURA, de Volta Redonda.

CONCLUSÕES

O projeto MedLab tem demonstrado um impacto significativo na formação acadêmica e científica dos estudantes envolvidos, ao promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a pesquisa de qualidade. A alta competitividade nas inscrições e o engajamento dos membros refletem o potencial do grupo em fomentar uma cultura acadêmica voltada para a excelência científica. No futuro, espera-se expandir o alcance das atividades realizadas, consolidando parcerias com outros núcleos de pesquisa e aumentando a produção científica qualificada. Além disso, a perspectiva de ampliar o número de bolsas de pesquisa e fortalecer a inserção dos alunos em eventos científicos nacionais e internacionais, poderá contribuir para o reconhecimento do projeto em um cenário mais amplo e consolidar o MedLab como uma referência no campo da produção científica universitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. et al. Inovação no cuidado interdisciplinar em ações de extensão: relato de experiência saúde coordenador da atividade: Michele Mandagará de oliveira. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199309/UFPEL%20-%20Inova%c3%a7%3%a3o%20no%20cuidado%20interdisciplinar%20em%20a%c3%a7%3%b5es%20de%20extens%c3%a3o%20%20relato%20de%20experi%c3%aancia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2024.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020. Acesso em: 07 de set. 2024.

DE SÁ, Maria Aparecida Munin, et al. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. revista científica acertte - ISSN 2763-8928, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. Disponível em:

<https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MARIA, A. et al. A interdisciplinaridade como ferramenta para mergulhos mais profundos na graduação em Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, p. e050, 31 maio 2024.

NUNES, Ruan Kaio Silva et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. Revista Ciência Plural, v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021. Acesso em: 07 de set. 2024.

YARED, Y. B.; MELO, S. M. M. DE; VIEIRA, R. M. A Importância do Pensamento Crítico em Inovações Curriculares: interface com a educação sexual emancipatória. Educação (UFSM),v. 45, n. 1, 13 maio 2020.